

215

# O Cabeleira

Autos:

Lourdes Ramalho

CENA 1 - Casa de Joana

JOÃO - [ Entra correndo, alegre ] - Mãe, mãe - olha uma coisa, um passarinho que eu talhei!

JOANA - [ larga o trabalho e volta-se espantada ] - Balcão ? - Você teve coragem, mesmo depois de eu ter lhe dito para nunca fazer uma coisa ?

JOÃO - [ Rindo sem jeito ] - O pai fez o bodequão ... e se mesmo assim!

JOANA - [ ABANHA ] - Meturi - a palavra é tão tirana que me dá enjoo! [ SUSPIRANDO ] - E você ainda prometeu nunca tirar a vida da ninguém :

JOÃO - [ SUSPIRANDO ] - E passarinho é "ninguém" ?

JOANA - Todos os animais na terra são filhos de nossa Mãe e têm um destino a cumprir. Por isso mesmo de mãe tem a direito de saber seja o que for - e não ser um legítima defensor - E o porquinho não lhe fez mal nenhum;

JOÃO - [ Já sem entusiasmo, olhando a avó no reflexo da mãe ] - Contudo, está tão agitada... está tremendo todo!

JOANA - [ APROXIMANDO-se ] - É bom que você veja o quanto a mãe sofre e tem medo de adei! [ TOMANDO O PASSARINHO DA MÃO ] - Ah: - É um bichinho tão pequenino, tão frágilinho... - João, você não teve injúria de aturar uma coisinha tão indefesa como esta ? - Ou não viu lhe perdão... - Não perdoe e vou contar a mãe!

JOÃO - [ ASSUSTADO ] - Não diga isso, mãe; - Assim vai ficar com raiva de mim... vai se intrigar comigo... vai pensar que sou malvado como... [ BALANÇO A Voz ] como meu pai...

JOANA - FALANTO - Não tem. Pode até ser que eu não conte. Mas você vai se prometer não voltar a fazer coisa - E agora vamos cuidar dele. Pegue ali o frasco de leite que eu vou trazer uma gotinha na sua ferida. Para assim, desengatinhar. Pronto, agora faça um alinho fininho com esse molinho, ajunte nas mãos pra se colocar a bichinho... pronto, molinho e vá deixar ali, no canto da parede. - Olhe como é bunitinho molinho até a cantiga é cheia de carinho; - Você já notou VIM o nome dele é meu pedrinho carão ?

JOÃO - Desisti ?

JOANA - Sim - Tá, tá - Não é uma criação carinhosa ?

JOÃO - Não havia estado! - Sim-tá-tá! ... - [ APROXIMANDO ] - Será que vai morrer ? - Quem sabe se não é um pobre filho a quem a mãe está tratando separadamente... e ali ali...

JOANA - Ou um pobre alcinha que deixou os filhotes famintos... aguardando o seu leite ?

JOÃO - É embora se não vai ?

JOANA - Não, não, embora tenha lá suas razões... - Por que pergunta ?

JOÃO - É melhor de quem diz que há vezes em que o sangue ruim do pai,

JOANA - Ou, sangue por sangue você também tem o seu ! - João, não desconfie de gente muito boa - de dentro do velho Portugal - Na nossa família há pessoas instruídas, provedoras, boas...

JOÃO - [ INVAZIVAMENTE ] - Porquê ?

JOANA - E violentos também! - Nunca sou figura nos livros de lições! Eu eu lavo esta vida miserável é por ter nascido com Joaquin, homem rude e de difícil convivência... - e aí está no que deu... pobreza e infelicidade... - E hoje só tenho de mim - você...

João, João, minha filha apressa-se! - Por isso se afflige tanto quando...

JOÃO - Não fale mais - já prometi ao meu pai!

JOANA - E tem que se casar mesmo! - Jodiar com uma catolista tão delicada, tão pequena...

JOÃO - ( COM UMA FOLHA DE MANGUEITO ) - Tão pequena não pode voar tão alto! Vai subindo, subindo até ao poder do vulto, ao azul... - E a gente tem que ficar aqui, no chão...

JOANA - Ora, não fiques triste, você ainda poderá ir muito longe! - Tem um se pode voar na cabeça da imaginação!

JOÃO - Se é assim, se vou ser violador! - Vou criar músicas lindas, sair cantando mundo à fora, pela África, vou à Europa conhecer as terras civilizadas... - Vou começar aprendendo a tocar viola com Mestre Vicente - posso?

JOANA - Espere um pouco... - Sem um tanto forte no peito...

JOÃO - Mas quando se quer uma coisa - quero mesmo! - E se quero ser músico, mãe, quero dar à minha e a minha uma vida de vida muito diferente - uma carruagem, roupas de valado, trancheiras de ouro...

JOANA - Tudo isso é muito bonito, mas por enquanto só não quero que você tire a vida de inocentes...

JOÃO - ( TÁ CIMA O FIMADO DO SINO ) - Mãe, se esse bichinho morrer, vai pro céu da gente ou pro céu das estrangeiras?

JOANA - Essas coisas de Deus são tão misteriosas... - Deve haver um céu só pra todos os viventes - Não sei explicar, não sei grandes demais pra minha compreensão. Só tenho certeza é que não se deve praticar o mal, por isso é que vive insistindo com você... - E agora vamos pedir a Deus que salve o passarinho e nos salve também! ( ACHAMOS, JOANA ENTRA E JOÃO ACOMPANHA ) - Sou o filho do Pai, o filho de Maria, nos livra dos pecados e da má companhia...

JOAQUIM - ( ENTRA ) - Ó mãe, que palhaçada é essa?

( A ENTRA POR ATRAS DAS CORTINAS-DE-ARREDORES )

JOAQUIM - Que estavam fazendo escondido no chão?

JOÃO - ( INOCENTE ) - A gente... estava falando pelo passarinho...

JOAQUIM - ( INTERESSADO ) - Que passarinho?

JOÃO - ( ATRÁS ATRÁS ) - Aquela ali...

JOAQUIM - ( APROXIMANDO-SE ) - Qual? - Isso? - Que se chama assim?



JOANA - ( SAINDO À FRENTE E APAGANDO O FOGO ) - José não vai ganhar  
e tanto vive, não vai porque eu não quero! ( ENTRA À TÍMPIE E  
ENCERRA OS GRATIFICOS )

JOAQUIM - ( ENTRANDO ) - É assim, é ? - Pois agora vou ver dos dois  
quem chega melhor ao som da correia!

( JOANA ABRAÇA JOSÉ ENQUANTO JOAQUIM LEVANTA A CHAVEIRA DO AR )

CENA 2 - Casa de Joana após o jantar

LUÍSA - ( ENTRANDO ) - Mãezinha, a senhora está aí ?

JOANA - Claro, Luísa, estou aqui. Seu Joaquim anda por aí com um tal  
Tachócio, fazendo uns negócios por detalhes de este e que - só  
pode ser o que não presta.

LUÍSA - José anda quieto ?

JOANA - Bem no livro! - Andou a ruiva dele ?

LUÍSA - Não era ruiva, era loirinha. Fico surpresa quando sei das más  
dores que ele pratica a respeito do pai... ( APROXIMA-SE )- Mãez-  
inha, será que a senhora não sabe o que José anda fazendo ? - Um  
dia é um bichinho que sai ao forço; ao outro não entende que o  
pai obriga a sangrar... - Até que chegou a vez de meu coelho...  
- Nunca pensei que José fosse capaz de enfiar um pobre inocente,  
principalmente alguém que era meu... Estou muito triste, mãe ?

JOANA - Se fato ele anda muito influenciado pelo pai, mas eu vou arrancar-  
lo das unhas daquela faculdade! - Seu filho é bom, Luísa, e eu  
vou lhe provar! - Durante toda esta vida que você passou sangria  
com ele, José lá, todas as noites, à casa do seu Vicente aprender  
a tocar viola. E até já compõe umas cantigas! - O Mestre disse  
mesmo ter visto alguns com tanta graça por aí! - Porra me  
nos!

LUÍSA - ( ALGUMAS MENSURAS ) - Então era pra casa do Mestre Vicente que ele  
ia ? - E eu já pensando numa rival...

JOANA - Rival ? - Que é isso, menina ? - Você desde pequena se prome-  
tara... - Mas agora eu pre entendi!

LUÍSA - É um amor que tem de mentir e já estava com o coração suado  
Como o tempo vai !

JOÃO - ( ENTRANDO ) - Que prom animada, posso entrar também ?

JOANA - ( SATISFEITA ) - Eu bem lhe disse, meu filho, que Luísa não sabia  
da sua ruiva de você - estava só triste pelo que tem acontecido...

LUIZA - É verdade. Você continua fazendo o cabugi pra todas as violas das de sua pai. Até que nunca vai ter coragem de dizer "não".

JOÃO - Ah, Luiza, não vamos falar nisso...

LUIZA - Vamos falar sim. Acho que já é tempo de você tomar uma posição, de contrário ele vai já ir exigir sua competência nessas viagens misteriosas que sua fazenda e que sua vida não são. Se tivesse coragem por aí...

JOÃO - Luiza, o pai é um homem mediano - quando grita aprova todo nada... - Confesso que, muitas vezes, chato com saber não e que não tem faculdade... - Vou graças a Deus quando ele sai de casa...

JOÃO - É isso mesmo. O homem deixa a gente em desconfortos! (uf)

JOÃO - Vamos deixar o velho pra lá e falar de não dois - sabe que eu fiquei quase dois com o seu afasamento?

LUIZA - (INDIGNADA) - Não dois que correu pra aprender a tocar viola! Quem fica dois não tinha coisa nenhuma!

JOÃO - Foi a <sup>única</sup> coisa que me salvou - Truque - fugir uma viola nas mãos - foi com a segurança e próprio sonho! - Até sabe que eu sempre desejou aprender a tocar... então...

LUIZA - (INDIGNADA) - Então aproveitou a oportunidade de nossa triga e...

JOÃO - Não foi tão assim. De contrário, desesperado por você não querer me ver, eu mandando à toa, até que acertei, na salada da noite, um toque de viola... - Quase não se sentir, foi andando em direção ao son, até que cheguei à casa do mestre... - A porta estava aberta e o velho tocando... - Não sei quanto tempo passou, só me lembro que, de repente vi-me com o instrumento nas mãos, cheio de suoramento, de repente!

LUIZA - (INDIGNADA) - É, certa hereditária

JOÃO - Foi assim mesmo! É quando fui de leve ao cortado, correndo um fôto ao longe do capotacho... - O velho pôs-se no chão na posição certa... e soube um acerto... - A moçoila tomou-se inteira, eu tristi, galei... com a dia eu que restei de você e primeiro tempo...

LUIZA - (INDIGNADA) - Pois case com a viola!

JOÃO - Por favor, entenda... - Entenda o sentimento que me fez passar a noite toda tocando a primeira lição; o interesse que me levou a voltar lá todos os dias, todas as noites, até que...

LUIZA - Até que... e qual?

JOÃO - Até que o Mestre, me colocando a viola nas mãos, <sup>de repente</sup> me deu a mão: <sup>no dia que:</sup>

- Fige-se entretanto o que lhe acontece quando destina este instrumento ? - Eu penso, penso e respondo.- Quando meus dedos arrastam e sem desta viola eu escuto não apenas ela, mas uma orquestração inteira, vozes de mil instrumentos diferentes, como se existissem no ar e fossem puxados por ela pra dentro dela... - É uma coisa tão interna, tão forte que me dá vontade de chorar... . Então o meu se olha... e <sup>depois</sup> ~~depois~~ - " Então ao fim da vida e só agora encontro quem <sup>me</sup> ~~me~~ <sup>respeite</sup> ~~respeite~~ <sup>desta</sup> ~~desta~~ <sup>viola</sup> ~~viola~~ <sup>eu</sup> ~~eu~~ <sup>sempre</sup> ~~sempre~~ <sup>eu</sup> ~~eu~~...Ela lhe pertence - não levar... é sua... "

**EFFICI** = *Effici* *gracili* = *Acerra* nel caso di *Effici gracili*

2022 - Ele diga isso, mas tem, ele transforma o potestado em um inimigo! - Ele é o pequeno, ele singula -vevei ser o meu garoto-  
pão! - Eu não por af tencido e contido as cantigas que o meu  
coração alter... - Você vai fazer as suas perguntas, agora, <sup>1922</sup> -old  
essência de um espírito <sup>1922</sup> -old <sup>1922</sup> -old 1 ( 1922)

UMA - (NF) - Bem sei o que pensar. Entre tão confuso... - A estrada  
 "Esta vida em nossa vida será para o bem ou para o mal ? - Tudo  
 tanto que não se afasta de mim...

JOANA - (ENTRA) - Já sei sobre a história? - Espero que daqui pra frente as coisas melhorem, Patsy, com a vida. Não faz de nada da primeira compêndio do pai... - Como vai estar tudo com a primeira compêndio, vida de casa... e se vai tudo... com as coisas.

JOÃO ... ( ENTRA COM A VIOLA ) - Ele aqui é minha redigatela - Tejam com o  
homem, tem conservado... - Então tanto dela como do Virgílio viri-  
do a vida inteira cantou!

JOANA, 16m, Julia vai ficar maravilhada - Eu vou de flor falante, quero  
e que converse um dia contigo

NOTE - Kanto 14 will be (SINGLE) PAPER OR CONCENTRATED  
- CANTO PROO NA FOLHA

**Figure 1**

1992 1993 1994 1995 1996

Source: *Journal of the American Statistical Association*, 1997, 92, 1037-1046.

**Figure 6**

Don't miss today's special!

Downloaded At: 11:53 11 September 2009

1000

Thompson &amp; Thompson

Sinhá Zena

no escape e se liberei!

Copo as mistérios da noite

Sinhá Zena

quando todo é quietidão

Copo as ventigas do ar

Sinhá Zena

Que conta aos corações !

JOANA - ( ENCANTADA ) - Ele é tal qual os parentes brevidades! - Zena o abraça, seu filho!

JOÃO - Curva ? Que se diz agora, minha Sinhá Zena ? - Será que confia no seu violão pra ganhar o nosso sustento lá onde o mundo tem a curva ?

JOANA - Eu sei lá aqui não leva nada de nada!

JOÃO - Eu leve - de vontade!

JOANA - O'quê ? - Vontade tem em todo canto...

JOÃO - Mas não sabe, mãe a gente desde pequena vai buscar água... - Ou de a gente descobrir que se sabe...

JOANA - ( ENTUSIASMADA ) - E já vou ficar juntos "para sempre"

VOZ DE JOAQUIM LÁ FORA

JOAQUIM - Vida brejeira desgrasada! - O João, minha mãe, tem preguiças!

JOANA - Trêças e inquietudes!

JOAQUIM - JOÃO - Vou ajudar a descarregar a mala, mãezinha !

JOÃO - Já vou ! - ( BOLA A VIOLA E UM CANTO E BAI COMEÇANDO )

JOANA - Andou-se a pescar - Agora ninguém vai ter mais coragem!

JOANA - A minha via com João ficou transtornado ?

JOANA - Aquela enloucência transtorna todo mundo - Espia só como eu estou transtorno,

JOANA - E eu guiso, mãe...

JOAQUIM ( AINDA DE FORA ) - Descarta a besteira pela brida, mãezinha!

- João, vê arrastando o fardo do bagagem - O bando de bestas - vou lá mais não piores que um bando de jumentos juntos...

JOANA - Agora sim! - Além de ter chegado ainda trouxe aquela capacidade de coragem... - Sujeto arrevesado!

JOAQUIM - João, vê levando os trêças pra dentro de casa, enquanto eu a mãezinha cozinha umas co'as aqui... - E diga a sua mãe pra preparar uma boa co'is...

JOANA - Que trêças serão essas, hein, mãezinha ?

JOANA - Eu lá - E sei... de que disse eu vou preparar mais pra esses enlatados ?

JOÃO - ( ENTRA CORRENDO DE FORA ) - Prepare-se, via, mãe ? - Esse tal Teodoro era só irmão de avô, mas tornou-se coisa bem pior!

JOAQUIM - O João, volta depressa filho da mãe... ( JOÃO sai ) - Agente aí com esta coisa! - Arrais e biche e vá arrastando pra dentro. E agora, Teodoro, venha entrar e acabar a barriga!

JOANA - Vem agora pra cozinha. Nãoagente olhar essas coisa... (RANH)

JOAQUIM - ( ENTRA COM JOÃO ) - Já está tudo em casa, ao seguro ? - O

sem, está o alforge ? - Humano, você não botou o alforge pra dentro

JOÃO - Eu... não sei, pai...

JOAQUIM - Ah, papaião! - Você deixou o mais precioso nas mãos daquele rato ? - Eu não sei onde estão que não lhe conte a...

TEODORO - ( ENTRA, RABANDO ) - Pronto, o alforge está lá e salvo, Joa-  
quim - e o rato cada pode fazer quando o gabião está alerta!

JOAQUIM - Desafortunado! - Eu ainda lhe tiro as caracas! - Contê a mulher, que tem o parafuso ?

JOÃO - Está esquecendo a coisa... - Vou chamar. ( ENTRA )

JOAQUIM - S<sup>o</sup> pois da junta a gente reparte a secretaria e você desceba daqui e vai cantar nostra freguesia.

TEODORO - Espere, de tudo far repartido como eu quero...

JOAQUIM - É que você quer dividir com isso ? - Não a mãe, é ?

TEODORO - Não é mais a mãe que já dá e chita não se interessam. Quero apenas o dinheiro.

JOAQUIM - Armas e dinheiro! - Eu já tinha visto muita manjaia com vocês, mas não tão mádo e com tanta ganância!

TEODORO - Ora, eu não tenho mulher pra presideir do povo, nem de feireir E mesmo tenho mais direito - o plano foi tomado pela minha co-  
zinha... - Você apenas executou!

JOAQUIM - E então ? - Não foi eu que me expus à morte quando atravessai a estrada e enfrentei o esbaldado ? - ( LEVANTANDO-SE E ASSO-  
CHANDO-SE DE TEODORO ) - Agora eu você quer por é por; eu quer briga...

TEODORO - ( SENTINDO A SENSIBILIDADE DA SITUAÇÃO ) - Que é isso ? - Está se entusiasmado ? - Então eu sou o seguinte - leve-se a secretaria pra vender na feirinha e as armas ficam com a gente - vai-se pre-  
stear.

JOÃO - Assim eu não sei.

TEOD - Da partilha das armas eu fico com um bazuarte, você com outro.

JOÃO - E o chape é pra João.

TEOD - O chape ? - Você não tinha escolhido a fada ?

JOÃO - A fada é a meu presente, é de fora à parte. Quanto ao diabo...

TEOD - O diabo é comigo.

JOÃO - Vai ser dividida tia-tia por tia-tia.

TEOD - Rapazê lá! - É gosto teu muito que conversar...

JOÃO - Estamos conversando! - E se você se fuder de tanta... - Lembra-se daquela fiedra de corinthão que ia subindo o rio... eu fio a linha e não escapa nem uma ?

JOÃO - ( LUIZA ) - O jantar está pronto.

TEOD - Vamos acabar o bato. Depois se acerta. ( SAI )

JOÃO - ( ENTRANDO COM LUIZA ) - Fala que acabou - todo isso aí é produto do vinho! - Pensava que Joazeiro fosse malvado e bruto - não ligaria - menta!

JOÃO - Não foi só vinho. Tava com a pie... - E vai mais por aí...

LUIZA - E se seu Joazeiro quiser levar você, João ?

JOÃO - Ah, isso não, está doída ?

JOÃO - Ele não está com a gongorra pra arder meu filho mesmo patifarra!

João não acompanharia mais dois malandras - nunca!

LUIZA - Foi não... - Mas Joazeiro é tão poderoso...

JOÃO - Não poderoso é Jesus Cristo!

JOÃO - Mas as coisas que eu não vou - Então se apressando à toa!

LUIZA - Você sempre obedecia segamente a sua pai.

JOÃO - Mas não obedecia mais! - Eu parei!

JOÃO - Para ? Então para.

JOÃO - Já disse - parei!

JOÃO - Falar coisas do passado tanto...

JOÃO - Sim, para.

JOÃO - Então tome. Note que no seu presente, é o resíduo de Jesus Cristo, uma coisa de muito valor, de muito força. Rapazê não se

pra jamais cair em tentação... - É que tem de pregar!

JOÃO - ( ENTRA O NOBRE ) - Não...

JOÃO - ( ENTRA O NOBRE ) - Joazeiro chegou - Hora a parte!

JOÃO - ( QUE SE APOSSA COMO O NOBRE ) - Quem é ?

JOÃO - É nobre, irmão de Liberdade! - Tinha que falar dos Joazeiro

João. Representa!

JOÃO - ( ENTRA O NOBRE COM TROVÃO ) - Quem é ? - Quem está batendo ?

JOÃO - ( PERCUSSO A JOIA ) - O negro Gabriel ? - Que estará querendo este negro ?

TEO - ( PERCUSSO OUTRA JOIA ) - Rapaz correu de volta...

GABRIEL - Joaquim Gomes - § um amigo e teu pessoal

JOÃO - Você está acanhado ? ( aos outros ) - Vou aliar pelo barão da porta.

Não confie nesse negro...

JOANA - ( GABRIELISA ) - Que não deve - não toma...

( JOÃO - ( MAS É VOLTA COM GABRIEL ) - Fosse bom...

GABRIEL - Eu estava em Santo Antônio quando vi a tropa se preparando pra dar uma batida aí de volta...

JOÃO - Aí de nós ? - A tropa de quê ?

GABRIEL - A vai está cheia que estão mataram o velho Aristides e roubaram a mercadoria que ele tinha trazido...

JOANA - Eu não disse ? - Eu tem que disse...

TEO - Cala a boca, Nêhê Joana - deixa ele contar o resto...

GABRIEL - aí, quando vi a milícia embolada, raptei meu alião e topei pra cá...

TEO - Quer dizer que estão vindo logo aí de novo ?

GABRIEL - Eu me afastei porque o cavalo § arreio; - mas cala no auto que a tropa vai com gosto e vontade. E eu já me vou, se não... ( sai )

JOÃO - ( PERCUSSO A JOIA ) - Esse § um menino desse negro...

TEO - Mentira o quê ? - Vou logo secar esse coelho...

JOANA - Rapaz aí - Eu comentei de novo ainda ninguém acredita nisso, não

JOÃO - Cala essa boca maliciosa - Não tem § aqui mesmo !

TEO - Vamos resolver isso logo - Não há tempo a perder - E vamos embora, Joaquim

JOÃO - José agora vai com a gente ! - Pra estreir a retaguarda

JOÃO - Não, pai, eu não vou

JOÃO - Leve o chape e a tiracola e vem ficar no chão. O primeiro que aparecer - atirava-lhe no peito até a cabeça. Tamo

JOÃO - Eu já disse, Pai - não vou !

JOÃO - Não vai ? - Você se atreve a me dizer que não vai ?

JOANA - José não vai - Ele prometeu

JOÃO - Não aceita, filha ! - Tamo no arado, José

JOÃO - Eu não posso ir lá fora ! -

JOANA - Jurei - Jurei pela Virgem e arruga o rosto no porreço !

JOÃO - Resposta ? - Não, não e resposta ? - Não, § isto ? - Não não

sem tudo... sem tudo, não é?

JOANA - Não quero, não tava, não acho porque Deus não quer!

JOÃO - (ACE BEMOS) - Tira, desanda, arranca essa bandoleira do pescoço, se não eu o mato, moloque vato, entre frouxo que eu não estou debaixo da mão de não - mas eu mostro, eu mostro que o arreio não que seja morto! - ( COMEÇA ABRANCAR O BOLSÃO E JOÃO, O AO CULO) - Tá e que eu fago com esta mortal! - Agora paga o chape, paga a fuma e vinda!

JOANA - Põe não e que eu também fago com essa arma assassina! - ( TÔ NA O FALA E O COTO DAS TÊS DE JOÃO QUE AS ENXURRA A MÃO) - Tem quebra, vou acabar com você... ( JOANA, AS DO CULO E TENTA ENFIAR-DE-LAS, ENQUANTO JOAQUIM PARECE PARA ELA)

POI DE PORA - Joaquina frouxa! ( ENTRA QUE ENTRA ENXURRA, ABRENA-SE)

TEO - ( ENTRA-SE) - A tropa!

POI - Joaquina frouxa! - Não a portal - Não eu não da lei! ( TUDO PARECE)

TEO - É a tropa! - Estoumos arreio!

JOÃO - Caridade! - VAMOS CALAR DO MATO - ( TÁ ABANDONANDO AS ARMAS) - José tem também! Vamos abrir o cerco à volta - Vendo, morde!

JOÃO - Não vou, não vou!

POI - Joaquina frouxa! - Eu não eu arreio a portal

TEO - Não tá tempo a portal - Já vou! ( COMEÇA)

JOÃO - Chaga, José, Tinha! ( ABANDONA O BRAÇO DAÍ)

JOANA - ( ABANDONANDO O OUTRO BRAÇO) - Não vou! - José não vou!

TEO - Arreio! - ( PARANDO NA PORTA, CABA TÔ MAIS VIOLENTAS)

JOÃO - ( ENXURRA) - Moloque matado, você vai não que seja morto!

JOANA - Não fica com que frouxo morto!

JOÃO - Não... Não! - Põe não de vou!

JOANA - Não vou, não vou!

JOÃO - Eu tá mais não tá leve!

JOANA - Não vou, não vou! - ( UM SUSTO MAIOR E JOÃO ENXURRA, SE ENTRA, QUE SEI BOMER AS ARMAS)

JOÃO - Chaga, desgragado, se não eu pago! - Quer que eu mate, é?

JOÃO - Não... eu vato, não! - Juro... eu juro! - ( PARECE COMEÇO, TÔ A TÔLA E COMEÇA ABRIR DO TÁ)

TEO - NÃO PARECE POR TÔLA - Caral! - Paga!

( JOANA JÁ CALDA BOMER AS ARMAS, ENTRA PARA LENTAMENTE O BOLSÃO E O COLAR DO PESCOÇO DE JOAQUIM)

### CENA 3 - Casa de Joana, Entrada de Liberdade

LIBERTE - Pois é com muita tristeza que ela disse, Riché Joana, que eu e que Joaquina e sua bandoleira deixando o terror nas cortiças do Rio Grande, Paraíba e aqui, no Pernambuco, Atacam frouxas e privadas, superior, mata e pinta e disse a quatro!

LIBERTE - Não vou! - É de José - e acabar nas cortiças?

LIB - Não, disse que José é e mais frouxo doado - Não que eu tava em esta miséria, com partes com o doado! - Que não vou mais no corte, por arreio e garganta de cerco que tava nas frouxas das armas e aparece e desaparece com a ligeireza de própria estada!

JOANA - Não vou! que o acabar está pinto é a cara grossa de seu filho - e que aquela espiada não dá... - Não e não, e que para não mais é para - e aquela condenado não vai conseguir andar... - Não, não, é o meu verdadeiro José!





fragante, silencioso... [ TIO A VIOLA E CANTA ]

- De volta a esta tristinha  
e as noites de penoso  
noites da câr de curvão  
noites escuras de breu  
- de não só resta a viola  
que o velho mestre me deu...

- Viola minha, ferida  
de tanto, queda e arcastão  
quando, na fuga, tropeço,  
caio de bruços, no chão  
- siga o destino porveros  
que me fez e me letrou!

Como meu deus perpetua  
as tardes frias, molhadas,  
de suor, de choro meu  
- eu ainda não esmaguei  
colapso desesperado  
- não sei se de tu... ou sou eu !

[ ENTRA TIO, JOÃO, e GABRIEL ]

TIO - Você não deixa essa minha filha de Deus, deixando a situação  
dos negócios e de quem vive ainda de nós ? - Seu pai vem aí,  
com um prisioneiro - um negro que não quer nos dar sua mercadoria!  
JOÃO - (Entre confusado debruado com as mãos atadas) - Fuga antes a noite!  
Como é você pra negar um artigo ao bando de Joaquim Gomes ? - Agora  
vai ser castigado, que situação não se vai gastar com você !

JOÃO - Pai, é debruado irmão de libertos!

JOÃO - Pode ser até a mão de calar-de-fogo - vai correr pela sobrevivência!  
Tio, a gente ajudando a pé, em tempo de ser agredido e esse negro  
se nega a entregar o alívio...

GABRIEL - Aquela cavalo, senhoras, é o meu gado-pão, é com que arranje  
um boiade pra minha família comar com minha...

TIO - Perdida... e já viu negro ter família ? - Tem é alçada, com co-  
bra no pote...

GABRIEL - Seu Joaquim, o senhor se esquece que eu salvo sua vida, arris-  
co de os negócios das milícias ? - E agora quer pagar a luz com  
o mal ?

JOÃO - naquele tempo você não tinha queira de gente, mas agora... - Tem  
que morrer pra não abrir o bico!

GABRIEL - Vou lá no antes porque não se : luz - tudo contra eu ... - Família  
dos seus fogs, só sabem vender e meter à tentação!

JOÃO - Negro louco, você vai agora mesmo afogar esses valentes no seu próprio sangue!

JOÃO - Alto lá ! - Gabriel tem razão. Todos são seus covardes. Por que não se enfrenta ele numa luta desportiva ?

TIÃO - O quê ? - O negro é manso e arisco, mas insistentemente sabe da gente e foge feito colação ! - Tem que morrer o covarde!

JOÃO - Você é um sapiente, Teófilo, um resto de homem, um pouco... um anjo que tem medo da própria sombra...

TIÃO - Ah, você é que é valente ! - Você é que só o brisa, o humilha! Então tem - já que quer honrar o capatazinho, desmarrar o negro e vê lutar com ele!

JOÃO - Calm-se já todos dois ! - Com calma aqui com os... - o negro vai morrer como eu quiser!

TIÃO - Agora se danei e é questão ainda ver se dá brigando ! - Vamos à aposta ! - Joga-se, se aposta todo o meu dinheiro, cinco mil e mais, como esse moleque vai dar uma trapa no seu valentão ! - Não precisa matar - é só derrotar... - se ele ficar vivo, terá a vida poupada...

JOÃO - Não aceita - ele pode matar João...

TIÃO - Toma o dinheiro, Joga-se, é isso, só pra eu tirar a minha desfeitoria!

JOÃO - Acaba eu não aceita, Toma aposta, não.

Gabriel - Tem eu.

JOÃO - Você tem que aceitar ou deixar de aceitar nada, negro...

TIÃO - Agora eu tiro a prova da "segura" do certo rapetinho... - é um freixo de primeira ! - Fala de covardia - mas é freixo que dá para...

JOÃO - Gabriel, você quer lutar consigo uma luta de homem para homem ?

GABRIEL - De não tenho escolha...

JOÃO - Então o homem e entreguem sua arma... - Afastem-se. Vamos escolher uma clareira, na ribanceira do rio. A correio lá abaixo ouvirá também do testemunho...

Gabriel - Ela é Deus!

[ A LUTA COMEÇA COMO UMA CAÇONIA RUGOSA POR UM LUGAR SOMBROSO, OS CONTRAPONTOIS SE EQUIVOCAM ]

JOÃO - O negro tem parte com o diabo ! - Olha como salta e agachado e corre ! - Mas João não lhe fica a dever...

TIÃO - Mas vai morrer, vai morrer já já...

JOÃO - Não acha que Gabriel está passando a luta muito pra cima da ribanceira

TEOD - Você está se falando de modo que José seja derrotado, hein ?

TEOD - É você de pensar sem dinheiro sujo! - Cachorro!

TEOD - Cêta... cêta... - O que aconteceu ? - O negro pulou no rio!

SAFRA-est! - Cêta, lá vai ele andando mergulhando... e correntezas  
 E passa mas o fundo vai que vai, se esfregando nas areias!

JOSE - (CANTANDO, ENTUSIASMADO E CURIOSO) - O negro é mesmo...

JOSE - ( APANHANDO A CURIOSIDADE) - Agora vou ver se ainda tem copas de  
 melar surtando na correnteza!

JOSE - <sup>est. vai quem vai</sup> Foi tiro e queda! - O negro afundou de vez!

JOSE - Matou porque o rio está quase seco, não apêta, se não, a esta  
 hora, Gabriel já estava longe! - E foi correndo - de grama!

JOSE - Cachal e apêta! - O dinheiro é <sup>de</sup> meu!

JOSE - Maldesto! - Volta corvado e maldesto!

CENA 3 - Em casa de Jose

LUZIA - Maldesto, Teresa está aqui, muito apêta, pra falar com a gente!

LUZIA - Em vista que vir - seu melhor de que ficar falando pelas costas...

JOSE -(Entrar) - O que aconteceu, alguma notícia veio ?

LUZIA - Mataram Gabriel! - O corpo apêta-se esmagado, mas três lâmpas  
 acêta aqui... - O rio vinha trazendo, mas com a correnteza está  
 fraca... - Já estava perto e com um barco de bala na cabeça!

LUZIA - Já três lâmpas aqui ?

JOSE - Três lâmpas...

LUZIA - Mas disse que mataram muito mais longe... e rio vinha trazendo...

LUZIA - Você desconfia... de alguma ?

LUZIA - ( COM RAIVA) - Quem matou ficou com o dinheiro e com a carga de  
 mantimentos que ele vinha trazendo!

JOSE - Minha mãe de cêta!

LUZIA - Maldesto já viajou com todos os homens da família - seus filhos  
 e garcos - e vai vingar a morte do irmão. - Quem foi vai pagar  
 caro com a pena de latão - cêta por cêta, dente por dente!

LUZIA - Meu Deus, meu Deus!

LUZIA - Vai ser um sacrifício! - Esses bandidos precisam de uma puni-  
 ção! - Vidas que por serem cortadas à fora, com a vida está grande,  
 não há plantação que se apêta - todos tudo o que os receberam  
 vão lucrando - o que ainda está ao pé ou o que eles levam pra ven-  
 der!

LUZIA - Acha que vão descobrir tudo os... bandidos cêta ?

- TERESA - ( EM SITUAÇÃO PROFUNDA ) - Não sei como Deus está no céu; - Dentro de poucos dias o sangue desses heróis escorrerá e nós e aquelas almas negras descerão aos infernos!
- TERESA ( COM UMA PONTA DE ESPERANÇA ) - Então os... bandidos não saíram ?
- TERESA - Não se fala de inocentes - Negras não são espíritos!
- JOANA - Minha Teresa, tenha piedade !
- TERESA - Piedade de quem ? - Tu falas em nome de alguma pessoa ?
- JOANA - Quando, Minha Teresa! - Muitas vezes a fadiga vira contra e fustigação!
- TERESA - É, sim! - As pragas vão e voltam com força dobrada!
- TERESA - Não tenho mais, agora como é postal - Não cito homens - Liberdade, três filhos, quatro genros - é a força da justiça e da vingança contra os reinos de Mafioso... - vocês podem acreditar - Dentro de três dias vai aparecer por aí gente de lata fechada!
- JOANA E TERESA - ( PERCUSSIVAMENTE ) - Que Deus tenha piedade de nós!

#### QUA É - A CASA.

- TERESA - Esse José parece estar contrabalançando da cabeça - eu se encontra uma tremenda e larga a contaria no mundo, de choraria pra quem não está da gente - eu sei andando de volta, desceendo serras na busca de Santo Antônio - e não, com dois chiscotinhos, no centro da lei!
- JOÃO - Você tem razão. O menino está de cabeça virada! - Outro dia até choraria pra gente se entregar à justiça! - É dia que está vindo as almas dos homens que <sup>se</sup> ~~esperam~~ <sup>se</sup> ~~esperam~~ pra outro mundo... - já se viu que disparate maior ? - Qualquer dia peço a cabeça e largo-lhe a cabeça no chão...
- TERESA - Tu estás ? - Fazer um café de 12 anos ? - Não se dá tempo assim com você - JOÃO está na força da idade ... e você vai que vai desceendo a ladeira da vida, Joaquim!
- JOÃO - Desceendo... e até hoje não construí nada! - Agora já tenho agarrado fortunas... - tudo se vai por entre os dedos, como se estivesse arrastando com o vento... - Quando a gente vai se apresentando, não... - acontece as imprevistas e a... não sei na dúvida, cortando o quê - e deixa tudo pra quem tem espírito...

TEOD - Escute... - Parece que ouvi as chinas do folhoso...

15

JOÃO - É, va ser João que vem voltando das antigas...

TEOD - Pode ser também um ataque... - É, veja alguma coisa já encontraram o corpo de Chacrel e a segreda deve estar fazendo um alarido danado... - Vamos ficar de olho lá...

JOÃO - ( ESCUTANDO )... É... tem gente se aproximando... devagarinho pra não ser descoberto...

TEOD - João não é... não ia prestar dessa cidade...

JOÃO - É melhor a gente subir no pouco mais pro acurado da gruta e se esconder na pedreira... - É, lá fica-se escondendo bem perto da mata - quem tentar aproximação leva chibat

[ TEOD - ( SACUDINDO JUNTO A JOÃO ) - Vem ser liberado com a carga...

JOÃO - Vamos ficar aqui - É uma bridadeira e tanto...

TEOD - É, tem um dor-de-barriga!

JOÃO - Barro no cabelo! - Aqui alguma se mora! - Se quer saber porque - é uma vista na direção que estão apontando... - Eles vão virar na fila italiana, tão a descoberto que chega a ser engraçado!

TEOD - "Vamos começar a atirar?"

JOÃO - Não chega mais perto... não quero perder uma bala!

TEOD - Que falta João está fazendo... - quem sabe se não já está morto por aí?

JOÃO - Ele repete a palavra que eu sou sabe de você! - Lá vão vindo eles como pra lá pro forja!

TEOD - Você gosta de ter amigos, hein?

JOÃO - Não! na mira! - É pra não perder os tiros! - Lá vai fogo!

[ APARECE UM POUCO O OUTRO ] - Não a morte! - Se outros caíram na mata... estão ressoando... caídas, pensam que estão a salvo! Vamos, entre você... - É mas daí tira a queda... - Você perdoa!

TEOD - Foi melhor de posição... agora você vai ver... Não, tiro a por - ra... Não a morte! ... Não, não, querrei!

JOÃO - Agora eles descobrem onde a gente está, mas não podem sair do mata... vai ser uma bridadeira!

[ ENTRA UM ( SE ENTRA ) - Joazeiro Gomes, tempo da, volta devante, volta brigar de frente, homem pra homem!

JOÃO - De homem pra homem? - É, tem que não cortar muito longe aí...

mas no fundo de trás... está tudo dentro de mata aí!

TEOD - Chegou o velho, você vai meter nas famílias italiana com o filho de se defendam!

JOÃO - Defendendo-se!

LIL - Respon pra cá ? - Não são valentes? - Estavam Gabriel à traição...

TEOS - A traição, não, não brigou e matou!

LIL - Então vamos brigar aqui!

JOÃO - Lá vai a resposta! - Não sei...

TEOS - Levantou as pernas e saiu feito passarinho...

LIL - Então me paga! - Não vou subir aí...

TEOS - Lá se foi um alca! - Lá vou eu... - Visto, arrai!

JOÃO - Sagão! - Perdes uma moçada! - E as balas estão no fim!

TEOS - Mas agora eu mato! - Ou... deita... trê!

JOÃO - Errou de novo, leprentei! - Se ainda errar eu - passa-lhe fogo!

- Lá vão alca, as três restantes...

TEOS - O da frente é meu! - Trê!

JOÃO - Atirei no que vin... e matou a de trás! - Agora deixo, as outras deixo

ela viva... - Quero a desfeira pelo sobrevivente! - Lá vai...

TEOS - Errou! - Passa-lhe na pita...

JOÃO - Não se atreve a falar de novo que eu lhe recho a queixa com uma carochada! - E agora lá vai mais outro!

TEOS - Errou! - Fa o mesmo, valê!

JOÃO - ( FA MÚNÇÃO DE TANTO A CARIÇA DE TEOS, COM O TAMBÉM DA ALMA MAS  
ELE SE ESQUIVA) - Cachorro! - Eu o mato, já disse!

TEOS - ( CORRE) - Onde é o teu? - Onde!

JOÃO - Com todos o e diabo! - Onde é o teu? - A terra sagrada!

TEOS - ( ASSUSTADO) - Ele agora vem aí!

JOÃO - Fugiu de trás que eu dos meus conta de cá! -

TEOS - Mas aí! - O frito de morto está me correndo no espalhado!

JOÃO - Cale a boca! - Errou atômico! - A qualquer momento...

INTERLÚDO - ( EM CENA DEUS) - Bendito! - E agora...

JOÃO - ( COM UM TIPO CENÁRIO) - Foi agora mesmo! - Foi agora que se mudou  
para profundas!

TEOS - Não ficou um só pra contar a história!

CENA 8 - Se existia ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

JOÃO - Como estão todos! - Vir de casa só a existia no dia morto  
de amanhã!

DEUS - Mas que lhe disse pra não vir! - Não existe e não morre, todo  
dia!

JOÃO - Mas agora estou com medo que Teresa venha outra vez enlouquecer  
a gente com aquelas conversas... - E agora que disse ter morrido

alma de libertado, todas as filhas e garçons! - Que horror!  
 - Já paga a leva que a milícia encontra José e traga preso pra cá!  
 - Prefiro ver meu filho preso e longe da vida que desgarrado no meio  
 do mundo, sendo obrigado a matar - pra não ser morto!

LUÍSA - Seu Marto, Madrinha...

JOANA - É, minha filha - não, preso, fica com conta só... a gente leva  
 comida, lava roupa - cuida dele... - Não é melhor do que feito  
 bicho, nas farras? - Virgem, que agonia...

LUÍSA - Tá embora pra casa, Madrinha... - Tá que tá leve a água...

JOANA - É... - eu vou andando, desenganchado... ~~andando desenganchado~~

LUÍSA - (ENTRADA A LUÍSA DA CACHENA) - Quantos choros já passaram, quan-  
 tos rios secaram desde que José se foi... E a cada tarde eu volto  
 aqui, pensando coisas impossíveis... - Quem me dá que ele venha  
 outra vez matar a sua sede, lavar-se nas águas, limpar-se de  
 tanto sangue derramado, de tantos erros cometidos...

JOANA - (COM O BAIQUE) - Um dia ele vai voltar...triste por aquilo  
 que a trapa não deu, e tempo não corrreu - a parte de Deus que  
 criou em cada um de nós...

LUÍSA - Parte de Deus... - Será que Deus existe mesmo?

JOANA - Triste! - De Deus é que a gente não vai - E é esse Deus que vai  
 lavar as manchas de meu filho, deixar um alíviozinho de pecado,  
 como quando nascem!

LUÍSA - Será que todos não têm uma parte de Deus?

JOANA - Todos não? - Ah, não sei, porque o embatecimento do Joaquim deve  
 ter parte é com o Cão-Cão!

LUÍSA - Tá por isso, Madrinha, está na hora de parar o seu rodório!

JOANA - É... e rodório... Vou já rodando pelo caminho... (SAI)

LUÍSA - (SÓ) - Pobre Madrinha, é a imagem da dor - dor de quem paga por  
 crimes que não cometeu - Crimes que eu também pago, à espera deste  
 homem que aguardo em vão, para que um dia ele faça malhar! - Ou  
 ele se atenda! - Fim!

JOÃO - (ENTRA FORTINO E LUIZ FALA-LA COSTAS) - Laisse...Laisse...

LUÍSA - (ACOSTA-SE E VOLTAR) - José! - Você?

JOÃO - Não tenho nada... não vou lhe fazer mal...

LUÍSA - José? - Não amor de Deus...( TÁ UM PASSO DE ENTRADA)

JOÃO - Não tenho nada, Luísa, não faça... - Para que não lhe farei mal  
 nenhum...

LUÍSA - ( TOMA O PAPEL) - Não, não tenha... - é só amor!

JOÃO - ( ESPANTADO ) - Eu ir embora, Luiza ?

LUÍZA - Sim... vá... por favor...

JOÃO ( BÂ UMA PASSADA PARA A FRENTE E LUIZA SEGUIA ) - Luiza, você está...  
com medo... - Com medo de mim ?

LUÍZA - E... não... não sei... oh, meu Deus!

JOÃO - ( ARREPIANDO ) : Você... com medo de mim - que só penso em você ?

LUÍZA - Não sei, João... é uma coisa... me deixe, vá embora...

JOÃO ( BÂ UM PASSO ATRÁS? AINDA SEM COMPREENDER ) - Você quer... que  
eu vá... que eu vá embora ?

LUÍZA - E... é isso...

JOÃO - Ir embora, Luiza, ou ir embora - depois de muita ansiedade  
e dor... - Depois de correr impetuosamente pedras e capinços,  
cheio de fúria, de sede, malferido, cansado - você se pode para  
ir embora ? - Você já não se ama ? - Não se quer mais ?

LUÍZA - Eu... queria João... - Mas você é o... Cabaleiro!

JOÃO - O Cabaleiro? - Então... até pra você eu não sou mais que... O  
Cabaleiro... - Está certo... Alô! ( BÂ SE AFASTANDO )

LUÍZA - João... João! - Vá, vá, João, pela amor de Deus... ( CORRE  
COM ATRÁS BRANCO ) - Perdes, meu amor, perdes... ~~sempre separamos~~

JOÃO - ( ESPANTADO, A BOM BRANCO ) - Eu disse que voltava... e você não  
me esperava...

LUÍZA : Eu esperava... sempre esperava... - Ia esperar a noite da vida!

JOÃO - Isso não é verdade! - É um sonho... - só pode ser um sonho...

LUÍZA - Não sempre é esperança... - Ainda há pouco Malvina estava aqui...

JOÃO - ( AFASTANDO-SE UM POUQUINHO ) - Minha Malvina, minha pobre mãe - tem  
sofrido muito ? - Olhe, eu vou voltar, vou buscar você e vamos  
então juntos pra muito longe! - Eu sei tocar viola, não não aqui -  
vou ser violista longe, bem longe, com você... Vamos pra casa,  
quero ver mãe... lá a gente arruma as coisas e sai por aí...

LUÍZA - João, você está sendo procurado por toda parte!... Ainda aparecer  
vai preso!

JOÃO - Mas... eu já não sou vendido! - Resolvi ser um homem de bem!

LUÍZA - Não é assim, João! Você tem que cumprir sentença...

JOÃO - Eu sempre... depois... fico livre...

LUÍZA - Meu querido - você não está entendendo...

JOÃO - Por aqui... Eu passo meus dias... Vou ao frontal

LUÍZA - A milícia...

LUIZA - É a tropa! - José, fuga... pela mar de Deus!

JOSÉ - Não, não tenha medo, Depois que lhe encontrarei não tenho mais medo.

LUIZA - Mas eu tenho! - Tenho medo que o matem! - Eles podem matar você!

JOSÉ - Não, não fuja! - Você enfrentá-los! - Você brigar de homem pra homem! - Não vai fugir, não vai!

VOZES - Vamos nos separar desta a hora! - Fugam o homem vivo os mortos!

LUIZA - Corra! - Fuga depressa! - Depois você volta...

JOSÉ - Você me espera? - Para que espero? - Para?

LUIZA - Para! - Agora vá! - Se o matarem! - Depressa!

( JOSÉ CAI NO RABO E A TROPA PASSA INDEBILADA )

### CENA 3 - Casa de Joana

LUIZA - Era ele, Adrião, era José... Tão bonito!

JOANA - Fugas e fuge - está vivo! - Eu tenho tanto...

LUIZA - Eu também... não dista mais... mas tanto!

JOANA - Agora quero sangue novo! - Meu filho vai voltar e eu vou lutar por ele! - Quero José vivo, mesmo encarcerado, mas vivo, junto de mãe! - Pra onde levarem ele, não voume junto! - Lá fora, a gente poder trabalhar, fazer lavagem, engenho, trabalhar na roça - contanto que se arranje o de comer e o vestir pra José! - Vou vender as criações, vou às autoridades, ao governador, tudo hei de fazer pra melhorar a situação de meu menino...

LUIZA - Será que José foi encontrado? - Será que foi preso? - Como a gente poderá saber?

JOANA - Vou a Santo Antônio, a T. conhecido, ao Recife - vou ao pessoal influente que conhece pra que intervenham em favor dele...

LUIZA - A senhora vai a pé, senhora, fraguinha com está!

JOANA - Falo com filho em tempo alto e balano, vales e corridos! Vou contentar-me pela graça divina, E, Senhora na frente e Deus ao meu coração! E arrumar a trouxa e pôr o pé no caminho!

LUIZA - Sendo assim eu vou à casa da viúva do libertado var o que está acontecendo. Fico que se melhorar então trancemos lá, vendo o resíduo apressado pra encontrarmos os acontecimentos.

JOANA - Elas vão receber você mal!

LUIZA - Que culpa tenho eu? - Sou viúva e vou cumprir o meu dever cristão!

JOANA - Então vamos andando... - A Deus e à dita! ( SAÍM )

CENA 1.<sup>a</sup> - Casa de Liberato 1.<sup>o</sup>

LUÍSA - ( PAROLANDO ) - Al está a casa de Liberato , mas que lembrança a mim! - Foi lá como essas mulheres vão ao receber ...? - E agora é tarde para voltar... - a noite vai chegando e é tão longe! - Ora, se com o sol vai a correr, disfarçada no vento, cheia de poder... - assim agora, voltar, <sup>na</sup> minha solidão, enfrentar os perigos do caminho, os animais, os homens e até as coisas do outro mundo... - Foi lá se não existe mesmo as coisas-sem-nome, as bruxas-de-pauze, os lobishomens...- Que lembrança... - Mas o jeito, agora, é beber, chamar... - E já o que Deus quiser! ( BATE E CHAMA TERESA ) - Linda Teresa! - Linda Teresa! ( NÁ UM PASSO, INTERIÓ ) - Linda Teresa! - Será que não tem ninguém ? ( ESCUTA ) - Não um acurrido de lanchete... e coque... Chora e roua - colímbia! ( VÊIA CORAMEN )- Linda Teresa! - Abrai! - Sou eu, Luísa de Joana Sousa!

TERESA - ( APANHANDO SE ESPRITO ) - Luísa, que veio fazer aqui ?

LUÍSA - ( ACERTANDO PELO ESTRANHO ASPECTO DE TERESA ) - Fim resar com você...

JOANA - resar ? - E <sup>o</sup>mar por quem ? - Pelas almas das pastas que o Cabeloira amaldiçoou ?

LUÍSA - Não foi José !

TERESA - Não foi ? - Foi ele sim! - Quem, se não o Cabeloira vestido inocente com tanta perversidade ? - Quem se não eles perseguiu homens de boa pra rochar, martirizar e deixar por aí expostos aos ardeus ?

LUÍSA - Não foi ele - juro que não foi!

TERESA - Foi ele sim, ele é aquele o desgraçado do pai, filho de Lucifer, que vicia as profundas julgar os homens buscos e boni- Mas aqui estamos nós, as viciadas, umas prechas, outras partidas - oito mulheres solitadas, chorando seus homens desaparecidos, chorando a paixão vingança! - E assim, havermos de ter!

LUÍSA - Ainda assim, vou embora...

TERESA - Ir embora ? - Pra que ? Pra contar o que viu ? - Você vai entrar e vai ficar presa, como todas nós, sem comer sem beber - até que Estado carregue todos eles pra quintos das infernas, a fim de não sacrificarem mais estúpido homem!

LUÍSA - ( APANHADA ) - Se não entro, não quero entrar! - Se deixe ir embora! - Não meir de Deus se deixe ir...

TERESA - ABRAÇANDO-A PRA DENTRO - Vai entrar! Vai entrar! Vai! Vai!

JOÃO - É aqui. Há três dias as viúvas dos defuntos que estão apodrescendo as serradoes, as enfermaras, agrupando-se uma para pegarem a gente. Mas veja bem, Teófilo, antes que essas velinhas tenham tal noção, não é que vamos acabar com elas!

TEOF - Acabar com elas? - Não é não! - Ah tem cada pedaço de mulata que, benta-te Deus, mette a boca digna de homem mais exigente!

JOÃO - É mesmo! - Então a gente primeiro mata a vontade. Depois mata uma por uma pra não ficar quem conta a história! - ( CENA EM SILENCIO ) - Mas não José que não aparece?

TEOF - Terá sido apinhado? - De outras diacronas que há uma semana não passou na venda de Tindões, querendo ver a mãe e Ismael - e daí pra cá não deu as caras...

JOÃO - Terá chegado a flizão nos fardes, com a cabecinha?

TEOF - Foi ver... ( SAÍ )

JOÃO - Vou dar começo à palanqueta! - ( ELIVIANO A VOZ ) - Minha Teresinha! Minha Rosalina - abra a porta! - É de paz! ( ENTRA ) - Elas estão aí que estão escutando a sua-uma de casa - naturalmente o roedor apressado pra não apacharar! - Tanto que acabar com isso... ( ELIVIA OUTRA VEZ A VOZ ) - Minha Rosalina, abra que é o vizinho Teófilo que vem trazer ajuda!

TEOF - ( ENTRA ) - José não aparece. O Cabra Pileta disse que deixou o remédio em Tindões, pra ele vir e quando antes pra cá!

JOÃO - É que eu não vou esperar! - Vou não ficar na frente, vou na trás jogando atrás - é abrir logo e acabar com a tal casa que está se dando uma gartura danada!

TEOF - E você vai acreditar que essa tal roedora morre pra nada?

JOÃO - Pelo sia, pelo não... - ( CENA EM SILENCIO ) - Parece um bocado de chibola arapá em torno da valaria negra... - Barbaelinas! ( ENTRA )

TEOF - Minha Rosalina, abra a janela dessa porta se não vai se arrepender!

JOÃO - Talvez elas tenham podido ocorrer a estojas ganhando tempo! - Sabe que foi mesmo? - É pois ter sido! - Pelo vou fazer melhor ainda! - Vou trazer fogo na tapeta... com esse feto de palha, ela vai arder em dois tempos... e quando o socorro chegar - vai morrer só o fagocidário... e o negrozão torrado dentro... - Vamos, vá levando fogo na traseira que eu fico na frente... - Se elas resolverem sair... - cada qual agarrar na que puder!

TEOF - Tá como eu quero. Vamos dar começo à cartanga! ( SAÍ )

JOÃO - Nada ? - Não acontece nada ? - ( DE REPENTE, DO NÍDIO DAS CHAMAS, INTERROMPE UM VILTOO, JOAQUIM AFERÇA - É minha! - Não é minha!

LUÍSA - He soltei - He soltei ! He soltei, velho!

JOÃO - Que solta que nada! - Você é minha! - Já minha!

LUÍSA - O senhor está doido, seu Joaquim! - Meu sol - Já sol!

JOÃO - ( ENTRA CORRENDO ) - Já sol ? - Você aqui ? - Como veio ?

LUÍSA - He soula, João, seu pai queria... He soula!

JOÃO - ( ENLOQUECIDO ) - É minha, ela é minha!

JOÃO - ( AFERTE-LHE A PALA ) - Defenda-se, porque eu vou matá-lo!

LUÍSA - Não, João! - Vence natural - A tropa vem aí... ( ENQUANTO OS DOIS FICAM A TROPA CHEGA E ABANDONA JOÃO, E TROVÃO )

JOÃO - ( DE LUTAS ) - Eu te pago, cafeto! - Eu ainda te pago!

LUÍSA - ( ABRAÇANDO-O ) - Vêha, João, vence natural!

ENA 12 - He nota - João e Luísa

LUÍSA - ( ENTRANDO COM JOÃO ) - Meu Deus, como estou cansada - com fome, muito fome mesmo!

JOÃO - Não, você é forte e corajosa! - Apesar está maltratada, com tantas quedaduras... - cettada, não sei como está se aguentando...

Lu é que sou um traste, um inútil que nada posso fazer pra <sup>aliviar</sup> aliviar <sup>minha</sup> minha como devia!

LUÍSA - Não, não é isso! - a culpa foi minha! - Que tinha eu de ir à casa do Liberato?

JOÃO - E eu esperando você na cozinha... - depois fui a minha casa - tudo fechado... - Fui lá na volta de Tia-Tea, quando estava ~~chamando~~ chamando ~~meu~~ meu ~~pai~~ pai... a esta altura ~~que~~ que ~~tinha~~ tinha ~~meu~~ meu ~~seguido~~ seguido... - Corri, corri, pelo medo e quando vou chegando - vejo você... - Foi alegria, foi medo... sei lá...

LUÍSA - Foi o destino que nos uniu e agora dorco não o preço que estou pagando por esta união...

JOÃO - E porque justamente você vai pagar? - E a minha parte?

LUÍSA - Eu pedi a Deus, João, pedi muito pra <sup>o destino</sup> crescer um filho, pra me dar oportunidade de salva-lo da vida que você está levando, - E aqui estamos, juntos - e você vai matar! - Vai matar, João!

JOÃO - Já matar, seu amor, já matar que tenho matando. Luísa, de uns tempos pra cá está acontecendo uma reviravolta dentro de mim! Tenho pensado demais em minha mãe, em você... tenho sofrido e

meus dos crimes cometidos... -Os mortos não aparecem,

Isabel... tão horrível! e eu vou uma apito na cabeça, uma dor aqui dentro... eu tenho tanto medo...

LUÍSA - Isso é bom, isso isso é necessário pra você se pergar... é o arrependimento que está chegando!

JOÃO - Fique comigo, Isabel, não se deixe enganar mais - Eu não posso voltar à vida que levei até hoje - me ajude, me ajude a ser bom outra vez!

LUÍSA - Ajudo, sim, vamos lutar juntos! - Mas Deus, meu Deus, que calor!

JOÃO - [ ABRAÇANDO-A ] -Isabel, você está muito quente, está com febre!

LUÍSA - É febre das quinquelas. É que não, João!

JOÃO - Que vou fazer, Isabel, nesta mata maldita, com uma frute, com uma gota d'água? - Vou carregar você até encontrar um refrigerio...

Ah, sim - vai passando lá embora um menino com uma carga... -dê-me algum produto de higiene, talvez alguma malícia ... - Eu que aqui, vou deixar sua segunda e trazer alívio...

LUÍSA - Como trazer ? -ohhhhhhh - Não não tenho dinheiro...

JOÃO - Eu pago!

LUÍSA - Ele pode não dar!Você vai se arriscar no vão...

JOÃO - E ele não dar ... eu ataco!

LUÍSA - Ataca ? - E seu arrependimento, sua promessa - não vale ?

JOÃO - Perdição... perdição - Estou louco - é sua vida, sua febre que me fazem esquecer tudo.... Mas eu agora sou outro, não serei mais

LUÍSA - Ah, João - será que posso acreditar mesmo em você ?

JOÃO - Eu juro!... juro! - E como prova ... vou se despojar das roupas!

Fuja - desmante... fuga... - retire tudo fora, se despenhadeiro!

Via? - Agora sou um homem desarmado! - Estou à mercê de Deus!

LUÍSA - Agora você é, de fato, o antigo João, o João de Maricota, o meu João... - Tamo, se carregue um pouco que estou tão sem forças!

CENA 13 - CONTINUA DE JOANA

JOANA - [ EM CAMINHA ENQUANTO SELL, TEM UM PAPO À CANTORA, UMA TROVCA E

ME MÓDICO À MÃO - Levantai de madrugada / Com meu rosnado na mão / Foi fazer meu pedido / É Virgem da Conceição /Fedi graça pro meu filho / Fedi casamento e perdão / É Virgem dos quatro passos / E se entregou seu coração / Coração que envolve meu filho, / Há o corpo e a mão / Termina com quatro voltas / De redor do coração / Vou mandar por D. Francisco / De voo com o choro ao / Pra

Deus perdurar aos filhos / E abreviá-la a porta do céu - Jesus.

Marta, José - maldades vossas é! - Fogo do castigo - Deus e meu destino  
Que os homens se atreva! - Que aos filhos se defenda - com as três pes-  
soas da Santíssima Trindade - Pai, Filho, Espírito Santo - Amém!

#### CENA 14 - JOÃO E LUIZ NA CASA

JOÃO - É aos pés de Jesus, morto! - Deus, Deus, agora dorme em paz /  
em teu leito de folhas - Deus o quis... / Que que o valor de fe-  
bre te arrebanha / sem digna que vivas a tua vida / Que a Dor te  
deverasse / E eu - vouso - trastejasse / A gozar e a chorar - per-  
dição... perdição... / Quando horas de angústia atravessaste... / Não  
seu momento a consagrar ao Deus... / Deus defunta a esperar  
as trevas / Tanto mais branco que as nuvens brancas / A conspurcar  
cheia de majestade: - Deixa feita a Terra Santa... / Deus, querido,  
eu também sigo além... / Não levoas, peito aberto, sem saber /  
Teu destino cumprido. E meu também / Cumprido separado em teu  
amor... / O mistério da morte, este mistério / Combateste-o e domas  
Deus em paz / Em breve o enfrentarei novamente / Não nos separa-  
mos nunca mais... ( AJOELHA, FAZ UMA CRUZ DE RAMOS SECOS E A COLOCA  
DEBENTE AS FOLHAS SECAS E PASTE COM SE VOLTAR PARA TRÁS)

#### CENA 15 - No cemitério

VOZ - Epa cá! - Era o Cabaleiro! - Estava no parapeito e escrevia para  
o cemitério!

TIENTE - É fechar o cerco sem cortando a rua! - Tuas, essas docentes  
contra eu! - Tuas arrasar o cemitério! Queremos o homem vivo ou  
morto!

( OS SOLDADOS INICIAM UMA DANÇA COMO SE ESTIVESSEM CONTANDO CADA UM POR,  
OO A POUCO VÃO-SE APROXIMANDO-SE DO CENTRO, ENQUANTO O VIELHEIRO CANTA)

TIENTE - Quem quer que esteja agachado aí no centro, levanta-se de mãos  
para o ar, sob pena de ser alvejado pela artilharia!

( JOÃO LEVANTA-SE E SE ENTRA)

TIENTE - Amarras o homem! - É você o Cabaleiro?

JOÃO - Deixa T. B. que sou o José Tomas.

TIENTE - ( SOLTEIRO ) - José Tomas, você está preso em nome da lei e  
vai responder perante a Corte de Justiça por todas as crimes

praticados!

JOÃO - Responderá perante os homens porque perante Deus eu já me penitenciei!

TEREZA - Sigamos com a oração! - Foi uma bela esposa! - Vou rezar por essas almas e vou lá todos - e ainda outros!

CENA 16 - Fases da execução

4 entras em cena: O PAIÃO, JOÃO AMARADO E COM O CANTORÃO DOS CONDADO, O CARREIRO, O JULI E COMO É A CENA!

JULI - ( APÓS TODOS SE APROXIMAREM ) - É este o terceiro membro da família grande que estou durante cinco anos, levando o terror aos corações da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Soldado, Testemunha de Maria e Joaquim Gomes já foram executados. Nesta manhã, passamos a ler a sentença lida contra o famigerado José Gomes, de 37 anos, natural de Santo Antônio, filho de Joaquim Gomes e de Joana Gomes. De acordo com a Instrução Régia, José Gomes foi condenado a morrer na forca, como castigo pelas hediondas crimes perpetrados, e que ocorrerá hoje, às cinco horas da tarde, neste largo das Cinco Fontes, perante as autoridades locais e a população em geral. Uma sua morte serve de exemplo a todos os que se atreverem a infringir a Lei! - José Gomes, foi-lhe concedido, como a todo condenado, o direito de externar sua derradeira vontade, desde que não vá contra as determinações legais! - O que pede?

TEREZA: - ( ENTRA )

JOÃO - O indulto para o meu filho! - Ele não tem culpa! - O indulto!

JULI - O que pede, José Gomes?

JOÃO - Uma viola. Quero tocar pela última vez.

JULI - Concedido! - Que tragas uma viola!

JOÃO - Meu filho! Meu pobre filho!

( JULI - ( ENTRANDO O INSTRUMENTO ) - É feita a sua derradeira vontade!

( JOÃO E DESAMARADO e canto )

- Cala, não, os teus soluços

nada mais já choras

não choras e ainda mais

estarei sempre contigo

porque o pai dos vivos

e o dos mortos é um só!

Lá vem dorme em seu leito  
 - noiva sem flores nem véu  
 nos olhos, duas estradas  
 cujo brilho foi morrendo  
 enquanto vão se acendendo  
 luzinhas por todo o céu!

Foi-se a vida tão ligeira  
 - por atalhas e veredas  
 deixou trilha e fez ruínas  
 - Se chama de Cabalaria  
 mas misturas com ladeira  
 - à cabalaria dos sonhos!

Adão! - Não chores, Menina  
 Tu arrependida e contrita  
 - a luta não foi em vão!  
 - Quando alinhas o infinito  
 com o sorriso bonito  
 - Menina do coração!

(LEVANTA-SE, ENTRA A VIOLA E ABRA OS BRAÇOS, PERCUTINDO A CORDÃO  
 SIMULANDO A EXORTAÇÃO)

FIM